

## **Brasil Econômico – 27/10/2010**

### **Por mais eficiência e menos impostos**

Juliana Elias

Os impostos representam hoje aproximadamente 45% da conta de luz dos brasileiros

A tarifa de energia do Brasil, conhecida por estar entre as mais caras do mundo, não tem muita saída. Com margens já apertadas e quase metade do valor abocanhado por tributos e encargos, é pela eficiência operacional e de gestão que a conta de luz tem alguma chance de redução, enquanto uma reforma tributária não vem. Segundo **Claudio Sales**, do **Instituto Acende Brasil**, os impostos são hoje 45% da conta.

O Brasil tem uma das tarifas de energia mais caras do mundo. Além de redução dos impostos, o que mais pode ser feito para reduzir isso?

O peso de encargos e tributos do setor de energia chega a 45% da conta de luz. Esse é um dos quatro grandes eixos que formam a conta- Além do impacto dos impostos, há ainda o custo da geração da energia, o custo da transmissão e o custo da distribuição.

É possível ganhar eficiência nesses eixos?

Já se avançou muito nisso. Antes, de cada R\$ 100 ganhos pela distribuidora, R\$ 45 eram gastos com a empresa. Hoje a média é de R\$ 30, então houve um grande avanço no ganho de eficiência. O maior esforço a ser feito está mesmo na tributação. Não há nenhum lugar do mundo que tribute a energia elétrica mais do que a média do país.

Novas tecnologias, como a chamada smart gríd (sistema que permite o controle da rede elétrica via internet), podem aumentar mais a eficiência e impactar nos custos?

O smart grid (do inglês "rede inteligente") é uma tecnologia que junta uma série de dispositivos já existentes de telecomunicações e de TI. Mas o Brasil está apenas começando com isso. O primeiro passo, que é trocar os medidores mecânicos por medidores digitais, só está sendo dado agora. Mas com certeza há grande espaço para crescer, o que com certeza aumenta a eficiência e ajuda a reduzir perda, como os "gatos".